

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS SOBRE OS RECURSOS DIDÁTICOS (2014-2018)¹

Klívya de Cássia Silva Nunes²

Valéria Moreira Rezende³

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela⁴

Vlademir Marim⁵

Resumo

Esta pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, objetiva discutir as produções acadêmicas na área da Didática, problematizando as contribuições de autores de periódicos, no período de 2014 a 2018, para a compreensão dos recursos didáticos como estratégia pedagógica. Para tanto, mapeamos as produções nos periódicos disponíveis no Portal da Capes, identificando 23 trabalhos que tratavam efetivamente do nosso objeto de pesquisa. Os resultados demonstram que as pesquisas precisam ainda avançar no que diz respeito ao uso do recurso didático em sala de aula, de forma a auxiliar o professor, contribuindo para reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas e a relação destas com a Didática, em especial, com as teorias pedagógicas.

Palavras-chave: Didática. Recurso Didático. Prática Educativa.

Abstract

This qualitative research with a bibliographic character aims to discuss academic productions in the didactic area that question the contributions of journals' authors, from 2014 to 2018, in order to understand didactic resources as a pedagogical strategy. In order to achieve our aim journal productions available on Capes Portal were mapped and 23 of them were identified to corroborate effectively the research object. This paper is part of Didactics and subsidizes didactic resources as a complementary means of the teacher's work methodology in the teaching-learning process. The results show that researches still need to advance as far as the use of didactic resources in the classroom is concerned, in order to help the teacher and contribute to critical reflections on pedagogical practices and their relationship with Didactics, in particular, with pedagogical theories.

Keywords: Didactics. Didactic Resource. Educational Practice.

¹ Este artigo resulta de pesquisas desenvolvidas no Observatório de Educação da Universidade Federal de Uberlândia-Campus Pontal e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Formação Docente e Práticas Educativas – GEPPPOPE.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora de Graduação da Universidade Federal Uberlândia.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é docente pesquisadora associada do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Doutora em Educação pelo Programa História, Política, Sociedade pela Pontifícia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal.

⁵ Doutor em Educação Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-Doutor na área de Políticas Públicas de Formação Docente realizado na Universidade Autónoma de Madrid (UAM). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal.

1- Introdução

O presente artigo analisa as produções acadêmicas sobre o uso dos recursos didáticos como estratégia pedagógica, problematizando as contribuições de autores de periódicos, nos anos de 2014 a 2018. O objetivo da investigação foi compreender como eles estão incorporando o uso destes recursos em suas atividades pedagógicas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Importa assinalar que este artigo se insere no campo da didática, área de conhecimento que tem como objeto o ensino que, por sua vez, é uma prática complexa, sistematizada e intencional e que requer os meios e as condições necessárias para a organização dos objetivos, conteúdos e estratégias para atingir a finalidade à qual se propõe que é possibilitar a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, o professor, ao organizar e planejar a atividade-aula, procura torná-la mais interessante, dinâmica e viva aos seus estudantes, compreendendo a necessidade da utilização do recurso didático mais apropriado para o conteúdo que vai trabalhar, o que requer planejamento das atividades que desenvolverá, de forma que estas sejam mais produtivas para todos.

Dessa constatação emergem os problemas mais frequentes ligados à atividade de ensinar aos sujeitos que aprendem, que têm desejos e interesses diversos. As estratégias de ensino devem ser atrativas, como forma de despertá-los para a aprendizagem. Nesse caminho, a escolha bem-sucedida dos recursos didáticos, como mediadores entre o conteúdo e a forma de ensinar, permitirá ao professor criar melhores condições de acesso ao conhecimento sistematizado.

Essa dinâmica remete ao trabalho educativo, que, de acordo com Saviani (2008), deve, por um lado, identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos e, por outro, encontrar as formas mais adequadas para que os objetivos do ato de aprender sejam efetivados. Quanto mais rica for a aula, usando diversos recursos didáticos, mais proporcionará aos estudantes se sentirem motivados na construção dos conhecimentos de diversas áreas. Daí a importância de promover apropriação destes conhecimentos no movimento dialético, concreto-abstrato-concreto e possibilitar a ascensão do pensamento, independentemente do nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Podemos afirmar, no entanto, que faltam estudos sobre os recursos didáticos à luz das reflexões epistemológicas do campo da didática, o que gerou inquietações que deram origem a esta pesquisa, a saber: Quais são os temas tratados nos periódicos? Que abordagens são utilizadas pelos autores? Quais as contribuições destas publicações para a área? Destarte, dessas inquietações emergiu a necessidade de um mapeamento das produções identificando os temas pesquisados e as lacunas existentes nas publicações. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, nos periódicos disponíveis no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), tendo sido selecionadas 23 produções, de diferentes áreas do conhecimento, no período de 2014 a 2018.

Com o intuito de melhor compreender o conteúdo dessas produções, iniciamos a pesquisa com alguns apontamentos sobre o campo da didática, de forma a possibilitar uma reflexão sobre o seu papel na organização das situações de ensino e aprendizagem. Em seguida, ressaltamos a importância do planejamento na organização dos recursos didáticos. E,

por fim, problematizamos o uso do recurso didático, a partir do arcabouço teórico que sustenta a análise desta pesquisa.

2- Um diálogo entre o recurso didático e a teoria histórico-cultural

A discussão em torno do recurso didático, ou, porque não dizer, recurso pedagógico ou material pedagógico, por serem termos correlatos, passa pelo núcleo do campo de conhecimento da Didática, que é o ensino. Portanto, o objeto da Didática é o estudo dos “objetivos, dos conteúdos, dos meios e das condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais” (LIBÂNEO, 1994, p.15).

A área trata dos fundamentos do processo ensino e aprendizagem, tendo a prática social como ponto de partida e de chegada da prática docente, tomando como elementos a ação-problematização-reflexão-ação, ligada à compreensão dos fenômenos da realidade, em sua totalidade, tendo em vista este agente deflagrador, o professor que organiza o processo educativo no que diz respeito ao planejamento, objetivos, conteúdos, recursos didáticos e formas de avaliação (CASTANHO, CASTANHO, 2012), para que, por meio da tríade conteúdo-forma-destinatário, aconteçam as mudanças esperadas da ação educativa.

Esta relação dialética multidimensional do processo de ensino e aprendizagem perpassa pela articulação das dimensões destacadas por Candau (2008, p.15):

- Dimensão técnica: planejamento, objetivos, seleção de conteúdo, avaliação, organização do ensino, estratégia metodológica, etc.
- Dimensão humana: relacionamento interpessoal e intrapessoal, cognitivo, experiências e afetividade.
- Dimensão política: a prática educativa é histórica e social, portanto, não é neutra. Ela se faz com pessoas concretas, com interesses antagônicos, situadas em uma sociedade dividida em classes, dentro de um determinado modo de produção – capitalista.

Portanto, a atividade dos professores no processo de organização das aprendizagens, mediadas por sinais, símbolos, códigos e instrumentos culturais, incorporados nos recursos didáticos, têm como fundamento a perspectiva multidimensional de articulação destas três dimensões, na perspectiva cultural, facilitando a apropriação dos conteúdos pelos estudantes.

Em defesa de uma perspectiva psicológica que valoriza o sociocultural, Vigotski (2011) entende que criança alguma nasce com todas as suas potencialidades prontas apenas por suas condições biológicas, e também não é um ser vazio, destituído de experiências e conhecimentos, os quais serão determinados pelas condições do meio social em que vive. É necessário que ela internalize elementos de sua cultura (signos e/ou instrumentos) a serem disponibilizados por alguém com mais experiência, pois “[...] o signo localizado fora do organismo, assim como o instrumento, está separado do indivíduo e consiste, em essência, num órgão da sociedade ou num meio social.” (VIGOTSKI, 2011, p.864)

Assim, existe um plano social do desenvolvimento que não se constitui como uma evolução linear do organismo do indivíduo, como defende a perspectiva inatista, mas ocorre de modo dialético, conflituoso, por meio de rupturas e transformações (VIGOTSKI, 2011), possibilitando a aquisição das funções superiores do pensamento como memória, imaginação,

atenção, volição, dentre outras, que não estão dadas *a priori* mas, sim, desenvolvidas nas relações com o meio sociocultural no qual a criança está inserida.

A formação de elementos complexos de pensamento se dá em contato com indivíduos experientes, que já adquiriram a capacidade de criar estratégias para respostas a um problema do cotidiano que não podem ser obtidas de forma direta, por haver a necessidade de processos cognitivos indiretos em que os caminhos não encontram “respostas naturais” (VIGOTSKI, 2011). Assim, “[...] a função básica e o objetivo fundamental da forma superior de adaptação consistem em fazer com que ela ocorra quando a adaptação pelo caminho direto fica difícil para a criança” (VIGOTSKI, 2011, p.866)

Nessa perspectiva o desenvolvimento cognitivo pressupõe mediações e intervenções específicas, destacando-se a relevância do trabalho pedagógico realizado pelo professor, de modo intencional, utilizando-se, para isso, de recursos pedagógicos que atendam às singularidades dos estudantes. Esses recursos também se constituem como produtos de uma determinada cultura e se revelam carregados de significados, tendo em vista o contexto em que foram elaborados e foram/são socializados como objetos de ensino.

A intervenção pedagógica que visa o processo de aprendizagem, mediante a objetivação do real, por meio do uso de estratégias pedagógicas, se dá na “relação entre o sujeito e o objeto, que se efetiva nas condições ideais para a transformação que o aprendiz mantém como saber” (LIBÂNEO, 2010, p.49), sendo este saber importante para a transformação social.

Como a prática educativa visa à preparação dos indivíduos para assimilação dos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, é imprescindível que os professores atuem para a formação de conceitos nos estudantes. Para Vigotski (2001, p. 246), a formação de conceitos é:

[...] mais do que a soma de certos vínculos associativos formados pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um ato real e complexo do pensamento que não pode ser aprendido por meio da simples memorização, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já houver atingido o seu nível mais elevado.

Para o psicólogo russo essa formação não é espontânea, mas se apresenta ao longo do desenvolvimento da criança estimulada pela aprendizagem, o que exige uma intensa atividade mental (VIGOTSKI, 2001). Tendo este suporte teórico como ponto de partida de nossa análise, pode-se inferir que para a formação dos conceitos científicos é necessário haver um processo de aprendizagem no movimento interpessoal e intrapessoal, o que depende da ação do sujeito, mediado por signos e instrumentos culturais, desenvolvendo as operações mentais no processo intencional do ato educativo. Desse modo, no contato com as culturas das quais fazem parte, os estudantes apropriam-se, e internalizam, os signos produzidos sócio historicamente e aprendem em um processo dialético constante.

Libâneo (2004) argumenta sobre o modo como a atividade externa se processa internamente no psiquismo humano:

Na base da ideia de atividade externa está um princípio central da filosofia materialista dialética: o condicionamento histórico-social do

desenvolvimento do psiquismo humano, que se realiza no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas. Tais processos de comunicação, e as funções psíquicas superiores envolvidas nesses processos, se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) que, em seguida, é internalizada pela atividade individual, regulada pela consciência. No processo de internalização da atividade há a mediação da linguagem em que os signos adquirem significado e sentido [...] (LIBÂNEO, 2004, p.7).

A atividade de ensinar, portanto, está ligada à ação externa que organiza as condições para a apropriação do conhecimento. Por conseguinte, os procedimentos didáticos que favorecem essa apropriação devem considerar a relação do sujeito com o objeto cultural. Por isso, é necessário que esse meio seja repleto de condições para desenvolver as faculdades superiores dos estudantes, utilizando materiais didáticos significativos.

Tais questões são tratadas na teoria da atividade proposta por Leontiev (1961). Segundo o autor as necessidades do homem se manifestam como desejos e tendências que regulam a atividade do homem, motivando o surgimento, crescimento ou desaparecimento de um e outro. A existência de uma necessidade não pressupõe que ela seja satisfeita pois, para isso, é preciso haver um objetivo que seja estímulo e dê um direcionamento à ação.

Sendo assim, os objetivos que os professores determinam ao solicitar o cumprimento de determinada tarefa pelos estudantes, bem como os motivos destes para realizá-la, precisam se articular para que, de fato, a aprendizagem se efetive. A necessidade de realização da atividade inicialmente proposta pelo docente precisa se entrecruzar com os motivos de quem deve realizá-la, os estudantes, de modo que o objetivo se torna comum por meio de um movimento dialético e contínuo.

Para Leontiev (2004), a apropriação do conhecimento é um processo ativo que resulta de uma atividade que o indivíduo realiza em relação aos objetos culturais. Este processo não é simples porque o indivíduo passa por estágios de desenvolvimento psíquico, por meio das operações mentais, que constituem o seu desenvolvimento sócio-histórico.

Nesse sentido, ao se pensar na atividade da aula, não podemos descartar as estratégias pedagógicas com o uso dos instrumentos de aprendizagem, no caso os recursos didáticos diversos (humano e tecnológico), para desenvolver toda a potencialidade do aluno, tendo como foco a unidade teoria e prática e a relação desse indivíduo com o mundo do objeto, mediado pelas ações do professor.

A interiorização das ações, isto é, a transformação gradual das ações exteriores em ações interiores, intelectuais, realiza-se necessariamente na ontogênese humana. A sua necessidade decorre de que o conteúdo central do desenvolvimento da criança consiste na apropriação por aquisição do desenvolvimento histórico da humanidade, em particular das do pensamento e do conhecimento humanos. Estas aquisições manifestam-se sob a forma de fenômenos exteriores – objetos, conceitos verbais, saberes. (LEONTIEV, 2004, p. 197).

O ato de ensinar consiste na formação social do ser humano, por meio de atividade intencional, sistematizada e refletida, segundo objetivos previamente formulados, no

movimento dialético ação-reflexão-ação, para que o sujeito possa se apropriar do conhecimento objetivado na cultura material e espiritual.

A partir destas reflexões preliminares sobre o diálogo entre o recurso didático e a teoria histórico-cultural, objetivando proporcionar avanços no campo teórico do mapeamento das produções analisadas, faz-se necessário compreendermos a importância do planejamento para a materialização da aula, tendo os recursos didáticos como estratégia para a interiorização dos conteúdos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

3- A importância do planejamento para a utilização dos recursos didáticos

Planejamento é uma atividade própria do ser humano, quando ele antecipa mentalmente a finalidade da ação intencional, distinguindo-se dos outros animais que não possuem habilidades cognitivas para antecipar e projetar ações futuras, haja vista que o homem, para produzir sua subsistência, precisa adaptar e transformar a natureza, tal como expressa Saviani (2008, p.10):

[...] o homem precisa produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação.

É justamente essa ação, o pensar do homem antes de agir, que caracteriza o ato de planejar, que se caracteriza por uma ação intencional; portanto, “tudo é pensado e planejado na vida humana. [...] o planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar um possível e viável fazer [...]” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1997, p.16-17).

O planejamento educacional vem ao encontro desta premissa, visto que os professores, para desenvolverem sua atividade educativa, precisam fazer o planejamento de forma intencional para atingir a transformação do saber elaborado em saber escolar. Para tanto, “selecionam, do conjunto de saberes sistematizados, os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos estudantes e organizam esses elementos numa forma, numa sequência tal que possibilite a sua assimilação” (SAVIANI, 2008, p. 75).

Para ser considerada uma boa atividade de ensino, que visa a apropriação dos conhecimentos científico, filosófico e estético, essenciais à formação humana, é necessário que ela seja perpassada por um bom planejamento. Ao planejar o professor precisa adotar uma perspectiva crítica a fim de conseguir alcançar seus objetivos e que seu trabalho contribua para a aprendizagem do estudante, aliando teoria e prática.

Segundo Vasconcellos (2008), o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções. Portanto, planejar é

[...] elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação; é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade. (VASCONCELLOS, 2008, p.43).

Independentemente do tipo de recurso a ser utilizado pelo professor, é necessário que se tenha clareza dos objetivos a serem alcançados e delimitar que tipo de conhecimento pode ser construído, e/ou ampliado, a partir da utilização desses recursos, uma vez que o planejamento “é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional” (VASCONCELLOS, 2008, p. 79).

Se o professor não planeja a utilização dos recursos, se não há uma definição teórico-metodológica para trabalhar o conteúdo proposto, os recursos ficarão apenas como um simples material que não possibilitou a construção de conhecimento.

O uso dos recursos didáticos inserido no planejamento, para além de um procedimento instrumental, requer que os professores compreendam que a abordagem didático-pedagógica para a organização do processo de ensino pressupõe a integração de se pensar o desenvolvimento do conteúdo para a formação do pensamento teórico-científico.

Para Libâneo (2009), um bom planejamento requer a busca pelas relações fundamentais em que

[...] o professor deve analisar o conteúdo e nele identificar seu princípio interno, o seu “núcleo”. O princípio interno é a relação geral estabelecida entre os vários elementos que constituem um objeto de estudo, captada no processo de desenvolvimento e constituição desse objeto na prática social e histórica do campo científico. (LIBÂNEO, 2009, p. 6)

A partir dessa assertiva, Libâneo indica alguns pressupostos essenciais para a elaboração do planejamento, à luz da Teoria Histórico-Cultural, a saber:

- a) Identificação do núcleo conceitual da matéria (princípio geral básico, relações gerais básicas), que contém a generalização esperada para que o aluno a interiorize, de modo a poder deduzir relações particulares da relação básica identificada.
- b) Estudo da gênese e dos processos investigativos do conteúdo de modo a identificar ações mentais, habilidades cognitivas gerais e específicas presentes no conteúdo e que deverão ser adquiridas pelos alunos no estudo da matéria.
- c) Construção da rede de conceitos básicos que dão suporte a esse núcleo conceitual, com as devidas relações e articulações.
- d) Formulação de tarefas de aprendizagem, com base em situações-problema que exijam do aluno assimilar o modo de pensamento presente na matéria e que possibilitem a formação de capacidades e habilidades cognitivas gerais e específicas em relação à matéria.
- e) Previsão de formas de avaliação para verificar se o aluno desenvolveu, ou está desenvolvendo, a capacidade de utilizar os conceitos como ferramentas mentais. (LIBÂNEO, 2009, p. 6)

Estes pressupostos orientam o professor no planejamento e vão ajudá-lo a identificar o melhor caminho para as intervenções necessárias de forma a contribuir com os processos mentais dos estudantes para a aquisição de conhecimentos.

Tendo em vista essas considerações teóricas iniciais, pretende-se, na próxima seção, analisar as produções acadêmicas que tratam dos recursos didáticos entendidos como estratégias pedagógicas, no período de 2014 a 2018.

4- O que revelam os periódicos sobre os recursos didáticos

Nos últimos vinte anos observa-se que no Brasil, e em outros países, tem-se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação Estado da Arte ou Estado do Conhecimento.

O Estado da Arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e da prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de proposta na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Embora ainda sejam recentes os estudos sobre esse tipo de produção acadêmica, o Estado da Arte tem como objetivo a sistematização da produção de uma determinada área específica do conhecimento, neste caso o uso dos recursos didáticos como estratégia pedagógica, tornando-se imprescindível para conhecer a amplitude do que vem sendo produzido sobre o referido tema. As pesquisas

Definidas de caráter bibliográfico, [...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Pela relevância de produções com esse enfoque, a partir da década de 1980, as pesquisas com o foco centrado no Estado do Conhecimento começaram a se destacar e criar espaços nas universidades. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) passou a incentivar os pesquisadores e contribuiu com o financiamento de vários projetos sobre essa temática. Podemos destacar algumas pesquisas dessa natureza que se desenvolveram na área da Educação: Avaliação na Educação Básica (1990-1998), coordenado por Elba Siqueira de Sá Barreto e Regina Pahim Pinto, publicada em 2001 pela Fundação Carlos Chagas (FCC); Juventude e Escolarização (1980-1998), coordenado por Marília Pontes Sposito; Avaliação Institucional: uma análise de produção do conhecimento (1990-2002), de Dumara Coutinho

Tokunaga Sameshima; e Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento, de Magda Soares, entre outros.

Hoje, no Brasil, as pesquisas sobre os Estados do Conhecimento aparecem de forma pouco significativa em congressos e com menos expressão ainda em livros, capítulos de livros e relatórios de pesquisa. No entanto, com o avanço da tecnologia, o acesso a acervos digitais de universidades e órgãos de pesquisa, tais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), e outros, têm contribuído muito para facilitar esse tipo de pesquisa.

A partir dessas considerações o presente trabalho traz como foco a pesquisa científica com abordagem qualitativa no campo das Ciências Humanas, no âmbito da Didática, referente ao uso dos recursos didáticos para o desenvolvimento do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem. A coleta de dados considerou as produções disponíveis nos periódicos no Portal da Capes, no período de 2014 a 2018, a partir das delimitações necessárias para subsidiar a análise e o caminho percorrido ao longo do processo investigativo.

O processo de pesquisa científica se desenvolve, levando-se em consideração um conjunto de fases, tarefas e ações com as quais se estabelece uma execução lógica e coerente, planejando-se o caminho que permita encontrar a solução dos problemas científicos (CHIZZOTTI, 2006). Segundo o autor, a pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático, usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequados, para explicar e compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou atividades humanas.

O objetivo desta pesquisa não é fazer o Estado da Arte que demanda um estudo mais aprofundado, mas, sim, um mapeamento, a partir de um recorte específico, do que se tem produzido sobre o tema em questão. Destaca-se o desafio de discutir as produções acadêmicas, no campo da Didática, buscando investigar as contribuições dos autores dos periódicos para a compreensão dos recursos didáticos como estratégia pedagógica, a partir dos seguintes questionamentos: Quais temas foram tratados nos trabalhos selecionados? Que teorias pedagógicas⁶ sustentaram as análises dos autores? Quais as contribuições destas publicações para a área da Didática?

A partir destas questões norteadoras identificamos, no mapeamento, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes nas publicações, com o intuito de fomentar reflexões relacionadas ao uso dos recursos didáticos à luz do arcabouço teórico da didática.

Chamamos a atenção para dois aspectos quando se realiza o mapeamento das produções: um corresponde aos aspectos internos (elementos técnicos, teóricos, metodológicos) e o outro aos aspectos externos (histórico, social, econômico e político). Este trabalho teve como enfoque a análise, de forma crítica e reflexiva, dos aspectos internos das produções acadêmicas. Esta abordagem se constituiu em dois movimentos sendo que o primeiro deles foi delimitar o período e o objeto - recursos didáticos - e sua relação com as teorias pedagógicas e o planejamento de ensino. No segundo momento, procurou responder,

⁶ Entendemos que as Teorias Pedagógicas, como campo do pensamento pedagógico, com vista à orientação da prática educativa expressam, ao longo das reformas educacionais, a dinâmica do movimento econômico, político, social, histórico e pedagógico que influenciava, e influencia, a formação humana em determinada época, bem como suas relações sociais.

além das perguntas de pesquisa, quando, onde e quem produz pesquisas, o que está sendo discutido e em qual fundamentação teórica está ancorada. (FERREIRA, 2002).

Para efeito metodológico, usamos a expressão recurso didático, ao invés de material didático, com recorte temporal entre os anos de 2014 e 2018. Encontramos 596 produções e 91 periódicos foram analisados. O recorte temporal se justifica porque já há uma produção importante que trata do objeto, recursos didáticos, no período de 2005 a 2014 (FREITAS, 2016).

Dos 91 periódicos analisados, 23 produções estiveram mais próximas das discussões propostas neste trabalho. O uso do recurso didático e sua relação com a Teoria Pedagógica, bem como o Planejamento de Ensino, foram elencados como categorias de análise.

Assim, as categorias de análise consideraram:

- 1) O uso do recurso didático e sua relação com a Teoria Pedagógica: procurou-se identificar se os trabalhos que tratam de recurso didático fazem relação com as teorias pedagógicas pois estas compõem, e fundamentam, a prática docente e, por sua vez, o processo ensino-aprendizagem.
- 2) Planejamento de Ensino: identificamos se o docente observa a relação do uso dos recursos didáticos com o planejamento do ensino para a organização do desenvolvimento da aula, de forma a alcançar objetivos educacionais.

O resultado deste levantamento demonstrou as produções por área, assim como os recursos didáticos que estavam sendo utilizados pelos professores, conforme quadro abaixo.

Quadro 1- Produções por área e recurso didático

Área	Recurso didático	Total de produções
Química	Animações computacionais Uso de paródia para a memorização das fórmulas	2
Geografia	Cinema, mapa conceitual, software para estudo das superfícies, jogos cartográficos para ensino do fuso horário, charge, uso de multimídia para estudo da população	6
Biologia/Ciências	Filmes, mapa conceitual, livros didáticos	5
Física	Júri simulado e sensor de luz linear	2
Sociologia	Fotografia	1
História	Uso de jogos diversos	1
Pedagogia	História em quadrinhos, leitura de contos	2
Matemática	Jogos diversos, calculadoras, dobras de papel, <i>streaming</i>	4

Fonte: CAPES/Catálogo de Periódicos, 2019.

O quadro acima nos revela a existência de uma variedade de possibilidades de uso dos recursos didáticos como estratégias metodológicas que vão desde animações computacionais a histórias em quadrinhos. O dado também demonstra que o maior número de produções sobre práticas que utilizam o recurso didático como forma de potencializar o processo de ensino e aprendizagem se refere ao campo da Geografia, seguido da Biologia. Ressaltamos que a ênfase nessas duas áreas do conhecimento deve-se ao número de trabalhos produzidos, à variedade de recursos, no caso da Geografia e trabalhos relacionados à informática e ao uso

de filmes, entre outros. O curso de Pedagogia, que mais estuda a Didática, tem produções tímidas, o que demonstra não estar se apropriando de seu objeto de pesquisa, e de trabalho, ou não está produzindo e socializando os trabalhos de modo significativo para que tenham visibilidade em relação a outros campos do conhecimento. As áreas da saúde e Psicologia têm juntas mais produções do que a Pedagogia e os poucos trabalhos neste campo de pesquisa podem indicar, ainda, o interesse exíguo sobre o tema e/ou saturação de trabalhos que têm focos muito específicos, não tratados neste texto, evidenciando a urgência de ampliar as perspectivas e áreas de análise.

As produções aqui analisadas tiveram como base o recurso didático como estratégia metodológica do professor para alcançar a aprendizagem de forma mais contextualizada. A partir da análise podemos inferir que a relação do uso do recurso didático está longe de ser compreendida pelos professores.

De acordo com o critério clareza, os trabalhos vêm ao encontro do que está se propondo apresentar, ou seja, o recurso didático como estratégia metodológica que possibilita a aprendizagem dos estudantes, uma vez que se requer mais aprofundamento sobre esta questão. Essa compreensão remete ao segundo critério, a validade das produções, pois estavam se propondo a divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito da sala de aula, por meio do uso de recurso didático, podendo-se considerar que os objetivos foram alcançados. Quanto à relevância do trato com os recursos didáticos, observamos inconsistências, sendo a mais significativa delas o fato que 20 dos 23 trabalhos dão ênfase ao uso dos recursos didáticos apenas como estratégia metodológica e não como reflexão do núcleo da Didática. O resultado da pesquisa revelou, por fim, que apenas três trabalhos tratam o uso do recurso didático a partir das Teorias Pedagógicas Interacionistas e da Psicologia Histórico-Cultural, que fundamentam a prática do professor.

O Quadro 2 destaca os três trabalhos que trazem a abordagem das Teorias Pedagógicas como fundamento da prática e do ensino, bem como a relação do uso do recurso didático com o planejamento em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 2 – Produções de 2014 a 2017 e as Teorias Pedagógicas

N.º	Produção	Ano	Área	Teoria Pedagógica
1	A utilização do Jogo da ASMD como recurso didático para o ensino das quatro operações	2017	Matemática	Interacionismo - tendo como interlocutores, Vygotsky (2007) e Piaget (2014)
2	Ensino de ciências: o filme como recurso didático na mediação pedagógica para a formação de conceitos científicos	2014	Ciências	Psicologia Histórico-Cultural – principal interlocutor Vygotsky
3	O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação de professores de Física: o problema do “gato”	2014	Física	Teoria Histórico-Cultural da Atividade, com o teórico Leontiev, e Teoria Sociolinguística

Fonte: Base de dados de periódicos da Capes

O primeiro artigo fundamenta-se no Interacionismo e seus principais interlocutores são Piaget e Vygotsky, na área da Matemática. A pesquisa partiu de projeto de intervenção em sala de aula em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola conveniada com a rede estadual de ensino do município Paraíso do Tocantins/TO, utilizando o jogo de tabuleiro como principal recurso didático. A pesquisa enfatiza o uso do recurso didático como um meio de interação entre o objeto do conhecimento e o aluno, demonstrando o papel ativo do sujeito no processo ensino-aprendizagem.

As teorias pedagógicas presentes no trabalho apontam a importância de se compreender o processo de aprendizagem dos estudantes mediado pelo recurso didático. Enaltece a aquisição do conhecimento pelos estudantes e o professor como mediador do ato de aprender. O uso dos jogos para o desenvolvimento da aprendizagem apresenta-se como uma atividade lúdica que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno.

A relevância do trabalho está no uso dos recursos didáticos para além da visão instrumental, mas na associação da prática do professor a uma teoria pedagógica. Porém, observamos também fragilidade no texto quando o autor coloca na mesma esteira teórica os fundamentos filosóficos que embasam as teorias de Piaget e Vygotsky. Piaget elegeu Kant como matriz filosófica; já Vygotsky estruturou sua teoria no materialismo histórico dialético, portanto, marxista. Duas matrizes teóricas distintas são tomadas com uma. Quando se analisa o pensamento humano, o que diferenciará o materialismo (Marx) do idealismo (Kant) é o fato de que o primeiro compreende o pensamento humano não como um fator principal, mas secundário e derivado na história humana (SCHAFF, 1965). Já o idealismo de Kant subjetiva a existência das coisas no mundo dependente das ideias presentes no espírito humano.

Quanto ao planejamento do ensino, o trabalho demonstra que para o aprendizado faz-se necessário o professor selecionar as atividades de acordo com cada objetivo a ser alcançado, estimulando o interesse e a participação dos estudantes. Segundo Gomes e Nunes (2017, p.67), “o ensino da matemática através do lúdico deve ser planejado com o objetivo de facilitar e mediar o conhecimento”. Salientamos que para cada teórico, o trato com a organização de ensino, de acordo com a matriz filosófica, será diferente, no que concerne à relação do conteúdo – recurso didático – professor – aluno.

O segundo artigo toma como base a Psicologia Histórico-Cultural, tendo como principal interlocutor Vygotsky. A pesquisa objetiva contribuir com o uso de filmes como recurso didático no processo ensino-aprendizagem. Envolve atividades com temática, como Ecologia, por meio da abordagem problematizadora, interações verbais, contextualizadas e de alfabetização científica. Tais mecanismos possibilitam a construção e a apropriação de conceitos científicos pelos estudantes.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, realizada com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado do Paraná e adota como procedimento a análise de conteúdo Vygotskyana. A atividade consistia na elaboração de um portfólio e os resultados apontaram que o conjunto do filme – imagem, enredo e som, “auxiliam o aluno na construção e no julgamento do que é visto no enredo fílmico” (SANTOS; FONTANA; 2014, p. 495).

As informações gerais sobre o uso dos recursos didáticos, que tem como base a Teoria Histórico-Cultural, tratam o uso dos recursos didáticos como meio para que os estudantes

consigam construir os conceitos científicos. Porém, o artigo, no seu aporte teórico-prático, não apresentou as ideias centrais de Vygotsky; portanto, não foram constatados os conceitos mais importantes da Teoria Histórico-Cultural. Sabe-se que a análise da obra deste autor é complexa e requer imersão nos conceitos do materialismo histórico-dialético. Por outro lado, apresenta contribuições para o campo da Didática com uma abordagem que insere o recurso didático como meio para a interação entre professor – conteúdo - aluno como forma de possibilitar a construção dos conhecimentos científicos.

Ao usarem o portfólio como mais uma ferramenta para aprendizagem, os estudantes registraram a leitura do mundo a partir do filme, permitindo que os sujeitos envolvidos na atividade comunicassem seu pensamento por meio do signo, a escrita, desenvolvendo os conceitos com base nas imagens, nos sentidos, no pensamento e em representações culturais.

O trabalho levou em consideração a importância do planejamento, quando organizou os conteúdos a serem trabalhados pelo professor em sequência didática, subsidiando a atividade do uso do recurso didático, o filme, de acordo com as finalidades pedagógicas a serem alcançadas. Ao planejar a atividade, demonstrou que o recurso didático não tem um mero papel ilustrativo mas que é um instrumento potencial para se alcançar a construção dos conceitos científicos.

O terceiro, e último artigo, teve como objetivo analisar a produção discursiva de dois júris simulados desenvolvidos em um curso de formação inicial de professores de Física. A relevância do trabalho se justifica mais pelas poucas pesquisas que investigam a formação de professores de Física, e menos com referencial teórico da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, cujo interlocutor é o psicólogo russo Leontiev. A pesquisa procurou reconhecer a historicidade e a mediação como aspectos constitutivos da atividade humana. A Teoria Sociolinguística foi o referencial teórico utilizado para a interpretação de significados produzidos nos contextos do júri simulado.

O artigo destaca a importância de compreender como os formadores de professores de Física introduzem a argumentação como um elemento para o ensino, a fim de desenvolver habilidades retóricas nos estudantes, promovendo em sala de aula a produção de diálogos e interações.

No conjunto do texto pouco se observou a Teoria Histórico-Cultural da Atividade porque há apenas uma breve menção em relação a ela quando os autores vinculam a análise da pesquisa a esta teoria sem, contudo, associá-la ao objeto de estudo. O artigo analisado tem sua potência de força na Teoria Sociolinguística pois as análises foram feitas a partir das narrativas. Quanto ao planejamento de ensino, não foi constatada nenhuma referência.

Para a Didática o estudo com o foco na linguagem (como instrumento simbólico básico para o desenvolvimento humano) e os objetos (instrumentos concretos), possibilitam os elementos culturais para a arte da argumentação, com base nos conceitos científicos. Quando trabalhado com a Teoria Histórico-Cultural da Atividade, ele se fundamenta no método científico, com base no materialismo histórico dialético, que tem como ponto de partida o concreto (ainda não pensado, empírico), mediado pela abstração, chegando ao concreto pensado, com suas múltiplas determinações (SAVIANI, 2008).

A teoria usada no artigo possibilita a leitura e a análise do mundo, com o poder de argumentação expressa numa concepção de Didática como forte instrumento de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da ciência. Porém, ao usar a Teoria Sociolinguística,

que toma como base a fenomenologia hermenêutica, caracteriza a análise como ecletismo teórico.

Este trabalho, ao analisar as narrativas dos professores de Física sobre o poder da argumentação, apoiado na concepção sociolinguística, toma aquilo que se escreve e teoriza e fala sobre as ciências, a partir de sua subjetividade, quando condutor de sua narrativa, espaço privilegiado da construção da rede das relações sociais que constituem o discurso, por meio da mediação do social da linguagem. Tem um caráter inovador por trazer algo novo para a formação de professores da Física no contexto da narrativa, a partir do *scaffolding*, no qual o professor se torna tipo um andaime linguístico para auxiliar na construção da narrativa e organização das experiências dos estudantes (CARVALHO et al, 2012).

Consideramos que o tratamento didático presente nos três textos analisados se assenta na preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, de modo a criar condições para que o aluno domine os conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades mentais. Evidenciam a preocupação na condução da atividade do ensino, campo da Didática, a partir da organização e seleção de conteúdo com o uso de recurso didático, tendo como fundamento as Teorias Pedagógicas, de base crítica, ou não, que trazem em seu bojo o pensamento e estudos científicos da prática docente que é histórica, dialética e contraditória.

Este levantamento também nos trouxe algumas reflexões importantes. No campo da Didática as licenciaturas deverão ter mais compreensão sobre o uso do recurso didático como um meio para atingir o aprendizado e, portanto, não pode ser entendido como algo descontextualizado do processo de planejamento, sendo necessário que seu significado, e suas implicações, sejam revistos.

Os resultados das análises das 23 produções demonstram que as pesquisas precisam avançar na abordagem do uso do recurso didático como auxiliar do processo ensino-aprendizagem. No entanto, é importante que as análises transcendam a visão instrumental e contribuam para reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas.

5- Algumas considerações

Esta pesquisa teve o objetivo precípua de investigar o tratamento dado pelos pesquisadores aos recursos didáticos em suas produções em periódicos divulgados no portal da Capes no período de 2014-2018.

Ao término do estudo foi possível constatar a importância dos recursos didáticos como alternativa no processo de ensino e aprendizagem e como ferramenta disponível ao professor para tornar a aula mais atrativa e significativa. A inserção de recursos didáticos diferenciados nas aulas resulta em uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos abordados, favorecendo a aquisição de conhecimentos e tornando-os de qualidade, estimulando o senso crítico e a participação dos estudantes nas aulas. Diante disso, o professor preenche o espaço deixado pelo ensino tradicional, dinamiza suas aulas e propicia a ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente.

Também foi possível verificar que a escolha e a utilização dos recursos didáticos, apropriados e diversificados, influenciam de modo significativo o processo ensino e

aprendizagem. Para tanto, é preciso haver um planejamento articulado na organização de estratégias metodológicas eficazes.

Para atender às exigências deste artigo, durante o processo de mapeamento das produções sobre recursos didáticos nas produções acadêmicas de periódicos, fizemos um recorte levando em conta os critérios de clareza, validade e relevância que apontaram para um número reduzido de trabalhos, no total de 23, o que caracteriza uma carência de estudos nesse campo da Didática. O campo da Pedagogia, berço da Didática, precisa estimular estudos mais contundentes, como área específica do conhecimento, até mesmo para referendar as pesquisas nas demais áreas. Destaca-se que as pesquisas sobre recursos didáticos no campo pedagógico ainda são muito tímidas, com apenas dois trabalhos dos 23 selecionados, o que possibilita levantar hipóteses no que se refere à saturação de produções anteriores ao período selecionado, e lacunas a serem revistas quanto à pertinência de pesquisas em áreas específicas, dentre outros fatores.

No que se refere à Teoria Histórico-cultural, segundo os autores, há apenas três trabalhos que se fundamentam nessa abordagem. Contudo, quando se analisa os artigos, identifica-se falta de aprofundamento teórico o que impossibilita, efetivamente, uma análise dos recursos didáticos com base nessa perspectiva. Ressalta-se ainda, a importância de pesquisas que se fundamentem em teorias pedagógicas, e seus pressupostos, e não apenas em uma análise da aplicação dos recursos didáticos.

Cabe destacar que durante a discussão proposta no texto buscou-se entender as características e as contribuições desses estudos para o campo educacional. Evidencia-se uma fragilidade no que diz respeito à abordagem teórica, limitando-se, em sua maioria, a se restringir aos aspectos descritivos de práticas educativas.

Dentro deste contexto os resultados observados no decorrer dos trabalhos reforçam a ideia de que no campo da Didática, sobretudo no estudo sobre uso dos recursos didáticos, ainda há muito a ser pesquisado de modo a contribuir para reflexões mais críticas das práticas educativas.

5- Referências dos trabalhos analisados:

VIEIRA, R. D., MELO, V. F., BERNARDO, J. R. R. O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação de professores de física: o problema do “gato”. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.16, n. 03, p. 203-225, set-dez, 2014.

6- Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em:

<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acessado em: 20 jun. 2019.

CANDAU, V. M. F. **Rumo a uma nova didática.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Joana et al. Scaffolding verbal materno no âmbito de uma tarefa de elicitación narrativa em crianças de idade pré-escolar. **Aná. Psicológica** [online]. 2012, vol.30, n.4, pp.359-371.

CASTANHO, Maria Eugênia; CASTANHO, Sérgio E.M. Revisando os objetivos da educação. In: Didática: O ensino e suas relações. VEIGA, Ilma Passos (Org.). 18º ed. Campinas: São Paulo, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Cadernos da Fucamp, v.21, n.50, p.1-17/2022

- DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.** 2002, vol.23, n.79, pp.257-272.
- FREITAS, L. M. **Recursos Didáticos em Ensino de Biologia: Configurações Epistemológicas da Produção Doutoral Brasileira (1972-2014)**. (Tese) Doutorado em Ciências e Matemática Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Cuiabá, 2016.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- GRYMUZA, A. M. G. REGO, R. G. Teoria da atividade: uma possibilidade no ensino de matemática. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 117-138, jul.- dez. 2014.
- LEONTIEV, A. et.al. Las necesidades y los sentimientos. In: _____. **Psicología**. (Trad. Florencio Villa Landa). Havana: Imprenta Nacional de Cuba, 1961. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4905274/mod_resource/content/1/Cap%C3%ADtulo%20XI%20-%20completo.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo** (Trad. Rubens Eduardo Frias). 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. *Revista Brasileira de Educação*, set /out /nov /dez 2004 No 27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>. set /out /nov /dez 2004 No 27. Acesso em: 26 set. 2019.
- LIBÂNEO, J. C. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. **Porque planejar? Como planejar?** 5 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1997.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.
- SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. **Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil"**, financiado pelo CNPq, para o "projeto 20 anos do Histedbr". Campinas, 25 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf. Acesso em: 02/10/2019
- SAVIANI, D.. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SCHAFF, Adam. **Marxismo e existencialismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. SP: Cortez, 2008.

NUNES, K. C. S.; REZENDE. V.M.R; VILELA, M. A.A.S; MARIM, V.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Traduzido por Denise Regina Sales, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012. Acesso em: 05 jan. 2021.